

PIB gaúcho cresce no segundo trimestre, produção industrial do RS avança e inflação recua em agosto

- IDI-RS.** O Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS) recuou 2,0% em julho de 2026 frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, revertendo o avanço observado em junho (+3,0%). O resultado foi influenciado principalmente pela queda do faturamento real (-5,1%), das compras industriais (-4,7%), das horas trabalhadas (-1,1%), da utilização da capacidade instalada (-1,0 p.p.) e do pessoal ocupado (-0,1%), enquanto massa salarial real (+0,7%) cresceu no período. No acumulado do ano, o IDI-RS apresentou retração de 4,3%, refletindo o desempenho negativo em todos os componentes, especialmente das compras industriais (-8,8%), do faturamento real (-6,4%) e das horas trabalhadas (-5,4%). Entre os 15 segmentos analisados, 11 registram queda no acumulado do ano, com destaque para Máquinas e equipamentos (-13,5%), Veículos automotores (-6,1%) e Couro e calçados (-4,5%). Em contrapartida, Alimentos (+6,2%), Metalurgia (+5,5%), Móveis (+1,4%) e Têxteis (+3,7%) registraram avanços frente ao mesmo período de 2025. O desempenho do IDI-RS em julho reforça a percepção de que a atividade industrial segue com dificuldade de sustentar uma trajetória contínua de recuperação.

- PIB RS.** A economia do Rio Grande do Sul registrou aumento de 0,2% no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. O resultado foi influenciado principalmente pelo avanço da Agropecuária (+6,6%), enquanto a Indústria apresentou relativa estabilidade (+0,2%), sustentada sobretudo pelo crescimento da Indústria de Transformação (+2,1%), que compensou as retrações da Construção (-0,3%), Indústria Extrativa (-0,5%) e Energia e saneamento (-15,9%). Os Serviços também apresentaram resultado positivo, com crescimento de 0,4%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o PIB do RS registrou alta de 5,7%, resultado superior ao crescimento observado no Brasil (+2,0%). A economia gaúcha

Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS)

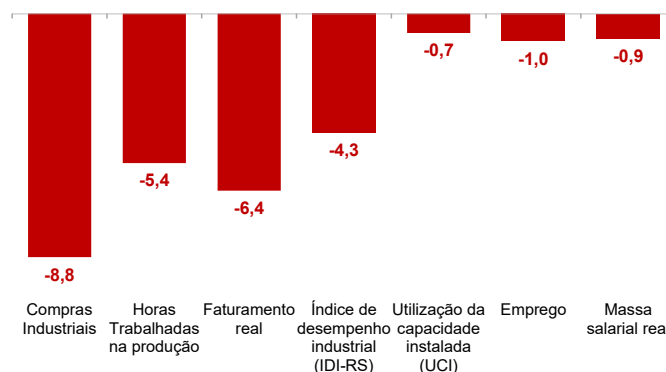
(Índice de base fixa mensal média 2006=100 | Dessazonalizado)



Fonte e elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

(Var. % | Acum. jan-jul 2026/25)



Fonte e elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Nota: A UCI é apresentada em pontos percentuais.

Produto Interno Bruto (PIB) – RS

(Var. % real)

	2ºtrim26/ 1ºtrim26*	2ºtrim26/ 2ºtrim25	Acum. no ano	Acum. em 4 trim.
PIB	0,2	5,7	3,3	2,8
OFERTA				
Agropecuária	6,6	37,4	19,7	19,3
Indústria	0,2	1,8	2,0	1,9
Extrativa mineral	-0,5	-3,8	-3,4	-2,0
Transformação	2,1	3,2	2,4	2,4
Energia e saneamento (SIUP)	-15,9	-7,0	2,7	1,8
Construção	-0,3	-0,4	-0,3	-0,9
Serviços	0,4	1,1	1,1	1,0

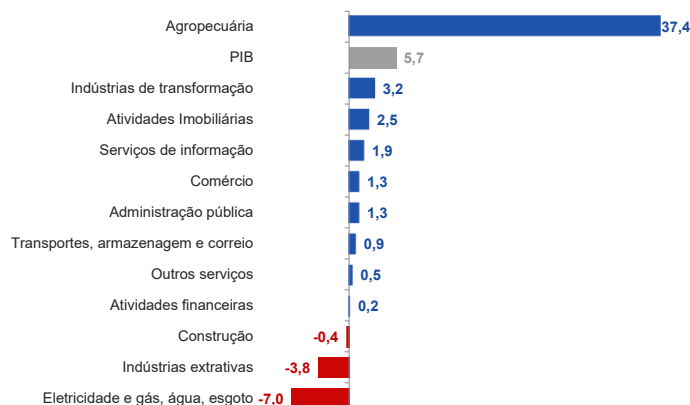
Fonte: DEE/RS. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

avançou 3,3% no primeiro semestre do ano com relação ao mesmo período de 2025 e 2,8% no acumulado em 4 trimestres. A expectativa da UEE/FIERGS é de crescimento do PIB gaúcho em 2,2% em 2026.

- PIM-RS.** A produção industrial do RS avançou 1,2% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, segundo crescimento consecutivo nessa base de comparação. No mesmo período, a produção industrial brasileira cresceu 0,2%. Na comparação com julho de 2025, a indústria gaúcha avançou 7,0%, enquanto, no acumulado do ano, registrou avanço de 3,7%, sustentado principalmente pelos segmentos de Derivados do petróleo e de biocombustíveis (+13,3%), Alimentos (+6,7%) e Produtos de Metal (+20,7%). Em contrapartida, Químicos (-7,4%), Máquinas e equipamentos (-8,4%) e Couro e calçados (-6,5%) exerceram as maiores influências negativas. Entre as Unidades da Federação, o Rio Grande do Sul apresentou o quinto maior crescimento da produção industrial no acumulado do ano, enquanto Paraná (-0,9%) e Santa Catarina (-1,4%) registraram retração. No acumulado em 12 meses, a Indústria gaúcha registra crescimento de 3,6%.

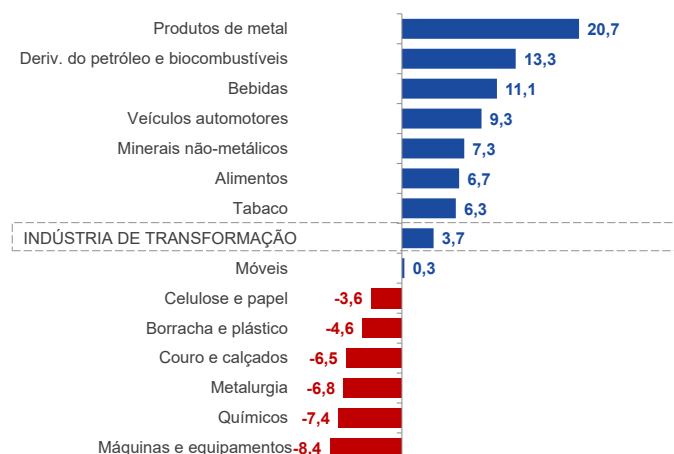
- IC-Br.** O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) referente a agosto de 2026. O indicador, que combina a evolução dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, metálicas e energéticas, convertidos em reais, cresceu 3,61% no mês. Com o resultado positivo, o índice acumula alta de 5,65% no ano e de 6,53% em 12 meses. Todos os subgrupos do IC-Br registram alta mensal. O índice de *commodities* agropecuárias (carnes, grãos e outros produtos agrícolas) avançou 2,09% em agosto, mas acumula retração de 4,40% em 12 meses. O índice das *commodities* metálicas (alumínio, minério de ferro e outros) cresceu 6,72% no mês, assim, registrando alta de 41,19% em 12 meses. Já o índice *commodities* energéticas (petróleo Brent, gás natural e carvão) cresceu 4,14% em agosto, acumulando alta de 12,00% em 12 meses.

PIB e subsetores – Rio Grande do Sul (Var. % | 2ºT/2026 com relação ao 2ºT/2025)



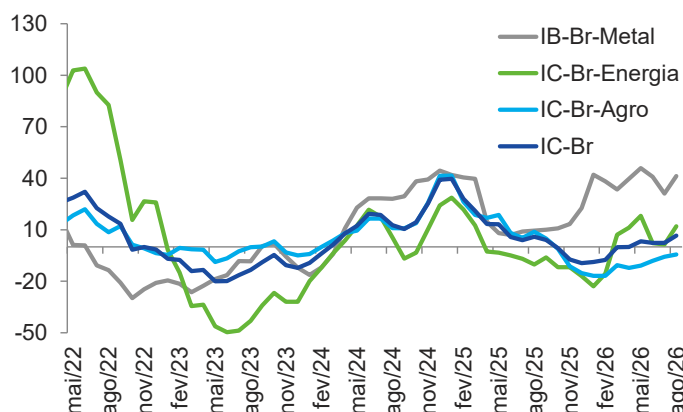
Fonte: DEE/RS. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Produção Física Industrial dos segmentos da Indústria de Transformação – RS (Var. % | Acum. jan-jul 2026/25)



Fonte: PIM-PF/RS, IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS..

Índice de Commodities – IC-Br (Var. % acumulada em 12 meses | Grupos IC-Br)



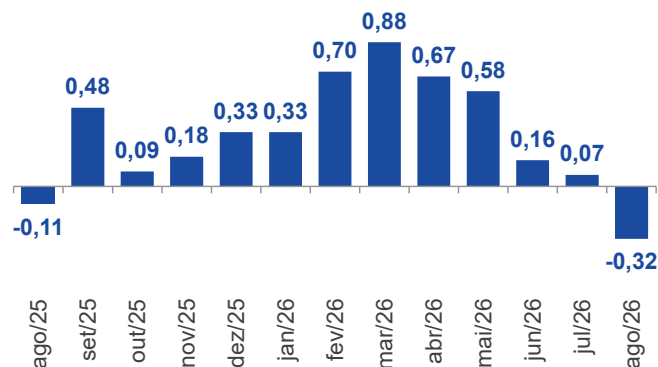
Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

• **IPCA.** O IBGE divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto, que registrou queda de 0,32%. O resultado foi o menor para o mês de agosto desde 2022 (-0,36%). Conforme a desagregação do Banco Central, o grupo Administrados recuou 1,25%, refletindo a queda no preço da Energia elétrica residencial (-7,63%), em virtude da incorporação do bônus de Itaipu, enquanto o grupo Alimentos recuou 0,61%, puxado pela retração nos preços dos Tubérculo, raízes e legumes (-12,37%). Os grupos Bens Industriais (+0,43%) e Serviços (+0,03%) registraram alta. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 3,11% no ano e 4,22% em 12 meses.

• **INPC.** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado pelo IBGE e que acompanha a variação de preços para famílias com renda mensal entre um e cinco salários-mínimos, registrou recuo de 0,32% em agosto, após queda de 0,01% em julho. Os produtos alimentícios recuaram 0,34%, enquanto os produtos não alimentícios encolheram 0,31%. Entre os nove grupos pesquisados, quatro apresentaram variação negativa, com destaque para Habitação (-2,17%), impulsionado pela integração do bônus de Itaipu, e Transportes (-0,43%), devido à queda nos preços de Transporte por aplicativo (-3,92%). Já Despesas pessoais (+1,90%) e Artigos de residência (+0,61%) apresentaram os maiores avanços. Todas as 16 regiões pesquisadas apresentaram recuo nos preços. Porto Alegre (RS) registrou a segunda menor queda do índice (-0,05%), enquanto Curitiba (PR) apresentou a maior (-0,67%). Com o resultado de agosto, o INPC acumula alta de 3,17% no ano e de 3,98% nos últimos 12 meses.

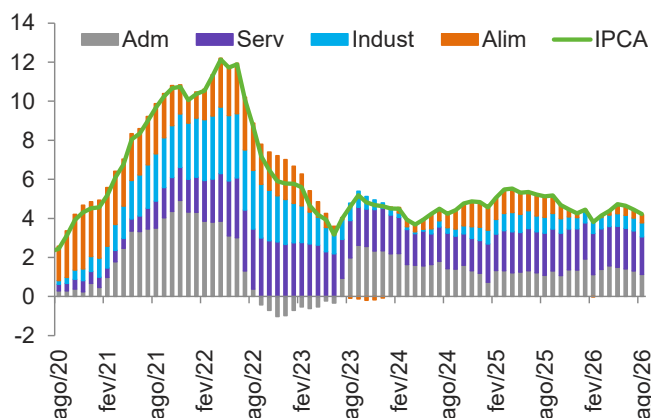
• **PMS.** Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE, o volume de serviços no Rio Grande do Sul avançou 3,0% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal. Em relação a julho de 2025, houve crescimento de 0,3%. No acumulado de janeiro a julho, o volume de serviços apresentou retração de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo as quedas em Serviços

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA
(Var. % Mensal)



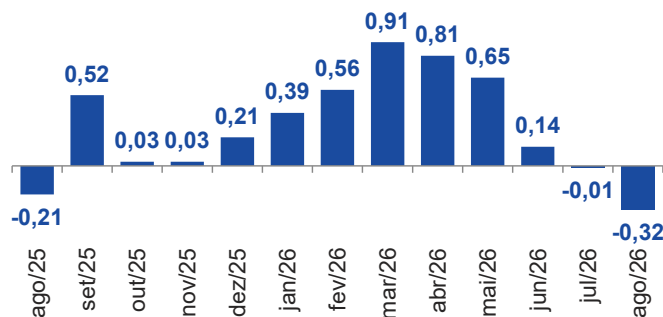
Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA
(Var. % acumulado em 12 meses | Grupos IPCA)



Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC
(Var. % Mensal)

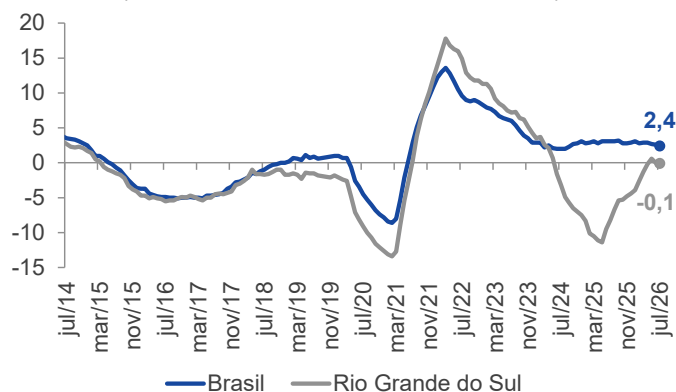


Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

prestados às famílias (-1,2%), Transportes, serviços aux. aos transportes e correio (-5,0%) e Outros serviços (-1,5%), que compensaram os avanços em Serviços profissionais, Administrativos e complementares (+4,7%) e Serviços de informação e comunicação (+3,4%). No acumulado em 12 meses, o volume de serviços no estado registra retração de 0,1%. Em âmbito nacional, o volume de serviços permaneceu estável (0,0%) em julho ante junho, na série com ajuste sazonal. No acumulado do ano, o setor registra crescimento de 1,9%, enquanto, em 12 meses, acumula expansão de 2,4%.

Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

(Var. % do Volume | Acum. em 12 meses)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - ago/26	IBGE	15/09/2026
Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - jul/26	IBGE	15/09/2026
Taxa Selic	BCB	16/09/2026
Taxa de juros EUA	FED	16/09/2026
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - jul/26	BCB	16/09/2026
Monitor do PIB (FGV) - jul/26	FGV	17/09/2026
Exportações da Indústria do RS - ago/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	4,0
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,0
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,5	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,8	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,4	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,8	0,5	2,3	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>